

UMA REDE NO AR: VEREDAS DO GRANDE SERTÃO EM HIPERTEXTO

A NET ON AIR: "THE DEVIL TO PAY IN THE BACKLANDS" IN HYPERTEXT

Leny da Silva Gomes

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Professora titular do Curso de Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter/RS).
lenyg@uniritter.edu.br

André Luis Marques da Silveira

Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Professor do Curso de Design do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter/RS)
andre@um.pro.br

RESUMO

Este texto descreve parte de um projeto que objetiva desenvolver processos de apropriação dos meios eletrônicos para mediação de leitura de obras literárias. O recorte aqui apresentado diz respeito a um tipo de exercício hipertextual que se realiza mediante a incursão nas cem primeiras páginas (e algumas outras necessárias a esta demonstração) do romance *Grande Sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. A descrição se vale da captura de oito telas do sistema computadorizado que fornecem ao leitor um conjunto de orientações sobre o hipertexto e sua navegabilidade.

Palavras - chave: Grande Sertão. Veredas. Hipertexto. Leitura.

ABSTRACT

This text describes part of a project which aims to develop appropriation process through any kind of electronic media for mediation of the literary compositions reading. The clipping presented here is about a kind of hyper textual exercise that is carried out through an incursion in the first hundred pages and some others necessary to this demonstration of the romance novel *The Devil to Pay in the Backlands*, from João Guimarães Rosa. The description takes advantage of the capture of eight screens of the computerized system that provides the reader a set of orientation about the hypertext and its browsing.

Key words: The Devil to Pay in the Backlands. The way of life. Hypertext. Reading.

Já existe uma significativa produção teórica a respeito da aproximação entre literatura e hipertexto. Entretanto, são poucas as realizações de sistemas hipertextuais criados a partir de uma obra literária específica que se estrutura de modo hipertextual no próprio suporte impresso. Alguns textos literários e *Grande Sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, entre eles, se realizam em processo de superação dos limites das páginas impressas, aproximando-se de nosso olhar hipertextual. As associações de idéias, as subjetividades coletivas instauradas na narrativa, tanto na instância da produção como na da leitura, as cadeias de representação, que configuram outras linguagens na linguagem verbal, são alguns dos pontos de contato entre esse texto literário e o hipertexto informatizado. Assim, essa obra foi mais um desafio aos pesquisadores que vêm trabalhando de forma integrada entre Letras, Design e Informática com o objetivo de sincronizar o texto verbal com as mídias eletrônicas e digitais de maneira que o discurso das imagens e o discurso verbal formem uma modalidade discursiva promissora, mas sujeita, ainda, a inúmeras indagações. Durante o processo de transposição de um suporte a outro e com as incursões no texto, marcadas pela visão dos pesquisadores, muitas questões exigiram reflexões que fossem além dos aspectos da superfície das relações estabelecidas na proposta de navegação. São tópicos que permanecem em discussão e dizem respeito, por exemplo, à unidade na diversidade, ao que subjaz na construção do hipertexto e aos efeitos de sua utilização pelos leitores.

Como parte do processo, desenvolvemos um produto de consulta *on-line* que disponibiliza a seqüência das 100 primeiras páginas e algumas outras do romance *Grande Sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. Para tanto, três dimensões, abrangendo as áreas de letras, design e informática, foram agregadas na realização concreta do trabalho: a concepção do hipertexto informatizado como um tipo específico de mediação de leitura do texto literário; a construção da interação, interface e superfície do sistema; a construção do sistema de administração de dados *on-line* para inserção de conteúdo verbal e não-verbal.

O trabalho na dimensão literária foi desencadeado inicialmente pela leitura do romance *Avalovara*, de Osman Lins, percebido em sua configuração hipertextual. Em *Avalovara* encontramos pistas que nos indicaram caminhos para a adoção de uma lógica apropriada ao suporte eletrônico. Embora ela tenha sido concebida com elementos desse romance, posteriormente constatamos que na base existem esquemas operacionais que podem ser adotados para a mediação de leitura de outros romances de estrutura complexa.

Com essa experiência, exercitamos a transposição de um esquema comum a ambos os textos para aproximar a linguagem do jagunço Riobaldo à dos mecanismos eletrônicos.

Em primeiro lugar, estabelecemos uma lógica de estruturação de dados compatível com a composição do romance, considerando algumas estratégias compositivas, tais como histórias encaixadas, diálogo com o narratário, referências ao diabo e reflexões metaliterárias. Para viabilizar uma navegação que se adequasse aos princípios do hipertexto e à estrutura da obra, identificamos duas rotas para cada estratégia compositiva. Embora o número de rotas e de estratégias possa ser ilimitado, o limitamos por se tratar de um protótipo de pesquisa. A seleção das rotas de leitura foi feita a partir de campos semânticos e de unidades temáticas, pela busca lexical e pela busca de fragmentos do mesmo tema.

A dimensão do design se efetivou com o projeto de interação, interface e superfície do sistema. O projeto de interação envolveu o mapeamento da estrutura da informação e os possíveis deslocamentos do usuário, ou seja, como esse pode interagir com as potencialidades do sistema. Já o projeto de interface compreendeu a seleção e distribuição espacial dos elementos visíveis e ativos do sistema com o objetivo de facilitar a interação do usuário com o produto. Sua função é estruturar o conteúdo de cada página, indicando o peso e relevância de cada elemento do *layout* e sua relação com os demais elementos formadores do todo. Além desta função, o projeto de interface foi utilizado para marcação das etapas de um processo de interação entre usuário e sistema.

Ao dispor o texto em rede, no projeto de interação, e implementá-lo pela estrutura de interface, o designer ofereceu ao leitor opções de navegação, movimentos de ir e vir, sem que os tradicionais pontos de início, de fim e de centro de uma narrativa tenham relevância ou possibilidade de realização. Por último, o projeto de superfície envolveu o tratamento gráfico empregado aos elementos que compõem a interface. Nessa etapa, foram adotados princípios do design gráfico, tais como: contraste, proporção, legibilidade, equilíbrio, dentre outros.

Na dimensão da informática, foi concebido um sistema de administração para funcionar como uma entrada de dados. Dessa forma, um usuário não técnico pode alimentá-lo com informações e estabelecer hierarquias e relacionamentos. Executamos o processamento da informação pela transposição do texto impresso para os esquemas operacionais propostos, dessa forma “[...] remontando-se o todo em variáveis a partir de *links*

como pontos de ativação que tensionam as telas e permitem penetrar no que está oculto nos bancos de dados”. (DOMINGUES (2002, p. 98). Neste caso, o banco de dados é a própria obra e o trabalho é pensado e executado em equipe.

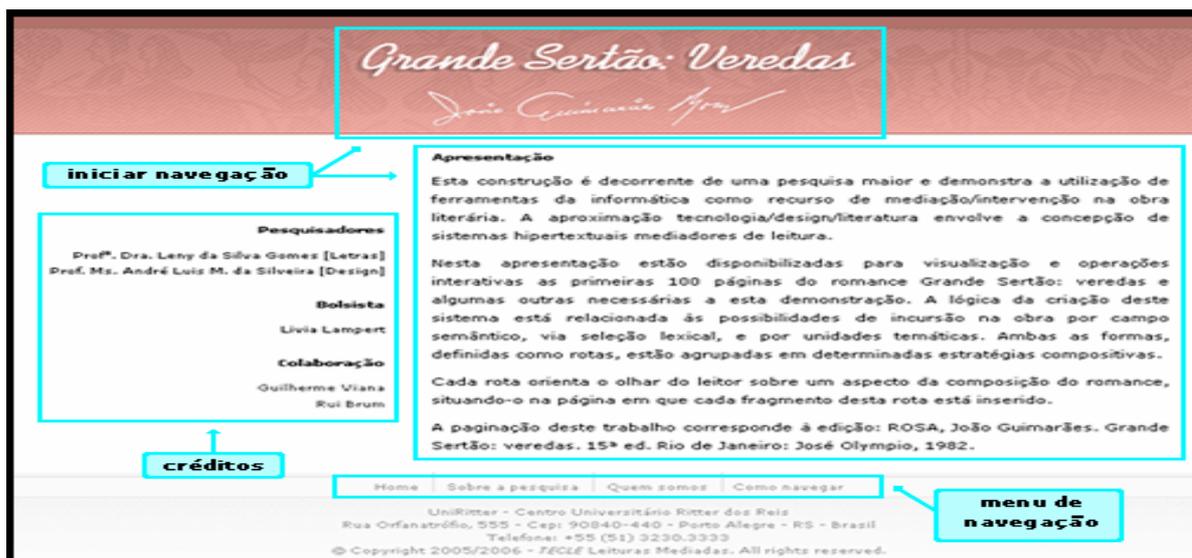
Os membros da equipe do projeto possuíam cada um sua maneira de ver, criar e transformar uma idéia num produto. Entretanto, esta forma de pensar foi logo substituída por posicionamentos interdisciplinares, permitindo que as dimensões acima citadas se interpenetrassem durante as distintas fases do projeto. A noção de interdisciplinaridade que se estabeleceu na prática da pesquisa proporcionou o trânsito por entre os vários saberes envolvidos no projeto, possibilitando um conhecimento mais abrangente e mais interativo por parte de todos.

O conceito de equipe, aqui mencionado, é mais do que um aglutinado de pessoas aplicadas a uma mesma tarefa ou trabalho. Só existe equipe quando todos conhecem os objetivos, estão cientes da necessidade de alcançá-los e desenvolvem uma visão crítica a respeito do desempenho de cada um e do grupo como um todo. Para tanto, os profissionais envolvidos tiveram que estabelecer uma zona intersticial entre os saberes, o mais globalizante possível, um espaço que estivesse para além do conhecimento específico de cada área e que possibilitasse uma interação máxima entre as áreas.

O resultado desse processo está descrito a seguir em suas várias etapas de navegação. Em cada uma buscamos localizar o possível leitor e ilustrar a forma de interação com as telas do sistema, distribuídas em *home*, menu superior, navegação página a página, campo principal, busca, busca por estratégias, busca por rotas e abas indicativas das rotas de leitura.

TELA 1: APRESENTAÇÃO

Nesta primeira tela, encontram-se os créditos dos pesquisadores do projeto. Ao clicar sobre o nome de cada um, o navegador poderá enviar-lhe um e-mail. No rodapé da página, existe um menu de navegação, também disponível em todas as demais páginas do sistema, que permite as ações de retorno à apresentação, de busca de informações sobre a pesquisa e sobre os pesquisadores e de orientações sobre como navegar pelo sistema. Para iniciar a navegação, é necessário clicar no título da obra ou no texto de apresentação.



Link: <http://www.um.pro.br/sertao/>

TELA 2: MENU SUPERIOR

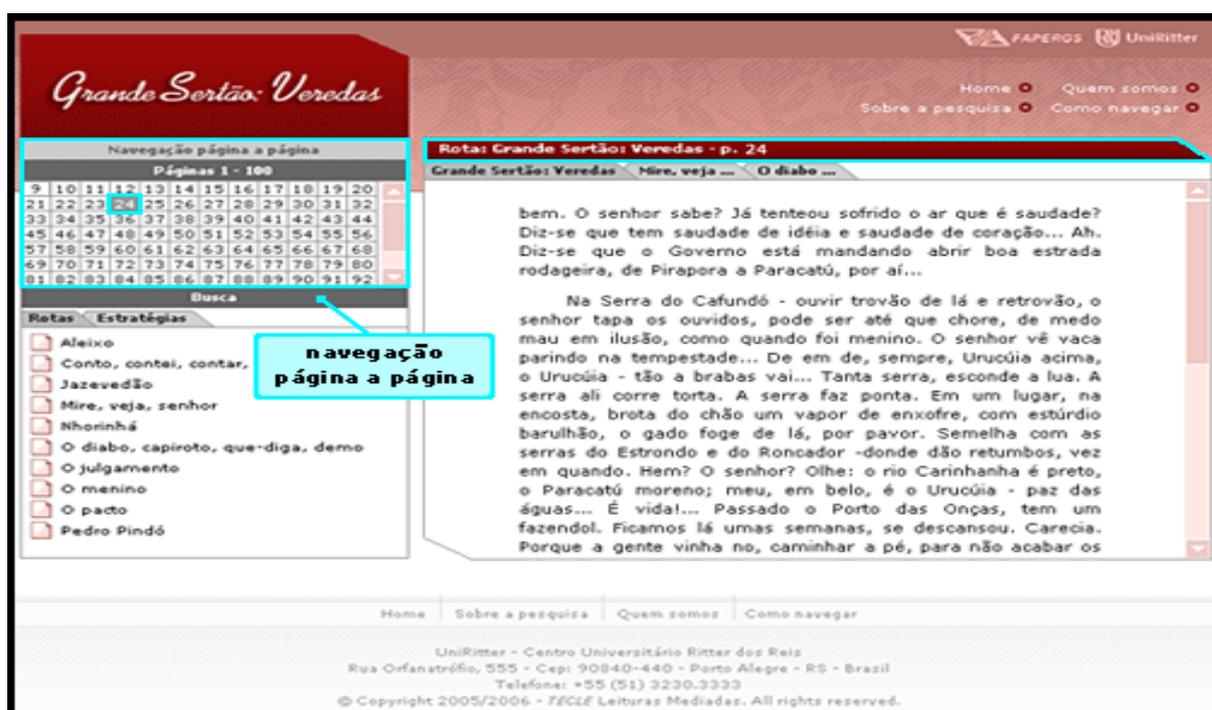
No canto superior direito da tela, é disponibilizado um menu de navegação que igualmente permite retorno à apresentação, informações sobre a pesquisa e sobre os pesquisadores e obter informações sobre como navegar pelo sistema. Na mesma região, encontram-se as marcas da FAPERGS, órgão de fomento que apóia a pesquisa, e do UniRitter, instituição em que se desenvolve o trabalho dos pesquisadores. Os sítios das duas instituições podem ser acessados diretamente dessas marcas.



Link: <http://www.um.pro.br/sertao/index.php?r=p&t=p9&b=r>

TELA 3: NAVEGAÇÃO PÁGINA A PÁGINA

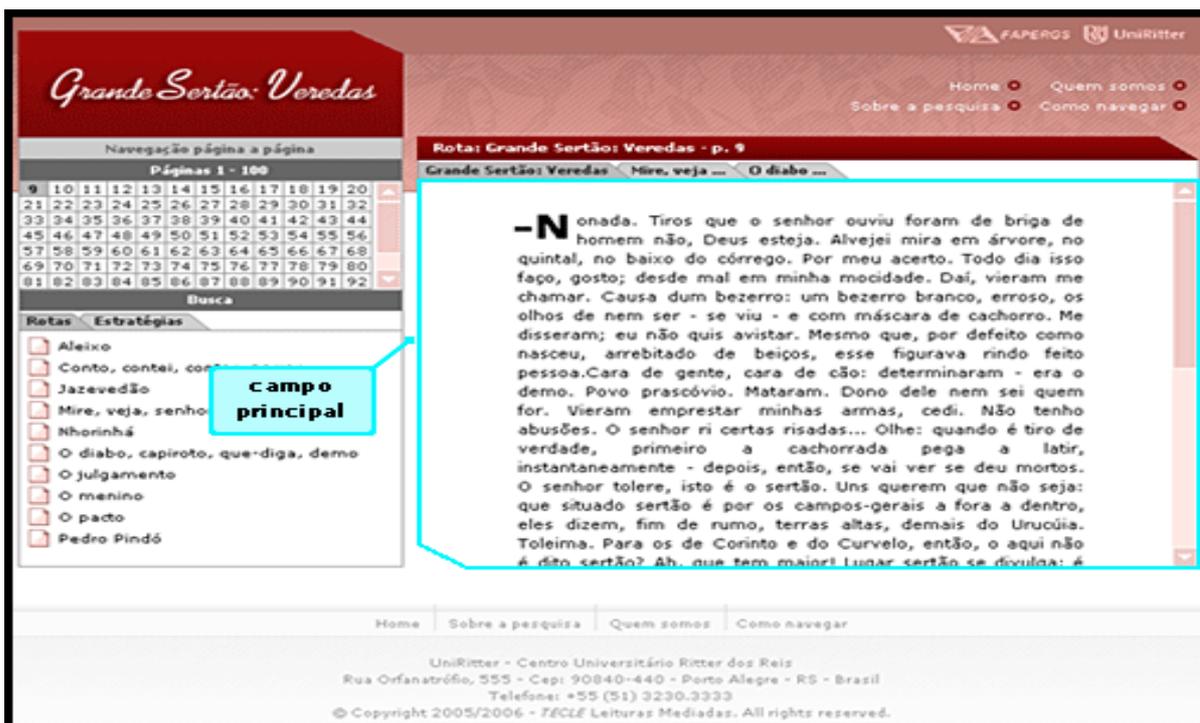
A região assinalada no canto superior esquerdo da tela contém a indicação das páginas do livro impresso transpostas para o meio eletrônico, correspondente à edição - ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982. Ao clicar em um número de página, ficará visível o texto desta página no campo principal à direita, sobre o qual há indicações, na forma de abas, de rotas de leitura e do número da página que foi acessada.



Link: <http://www.um.pro.br/sertao/?r=p&t=p24&b=r>

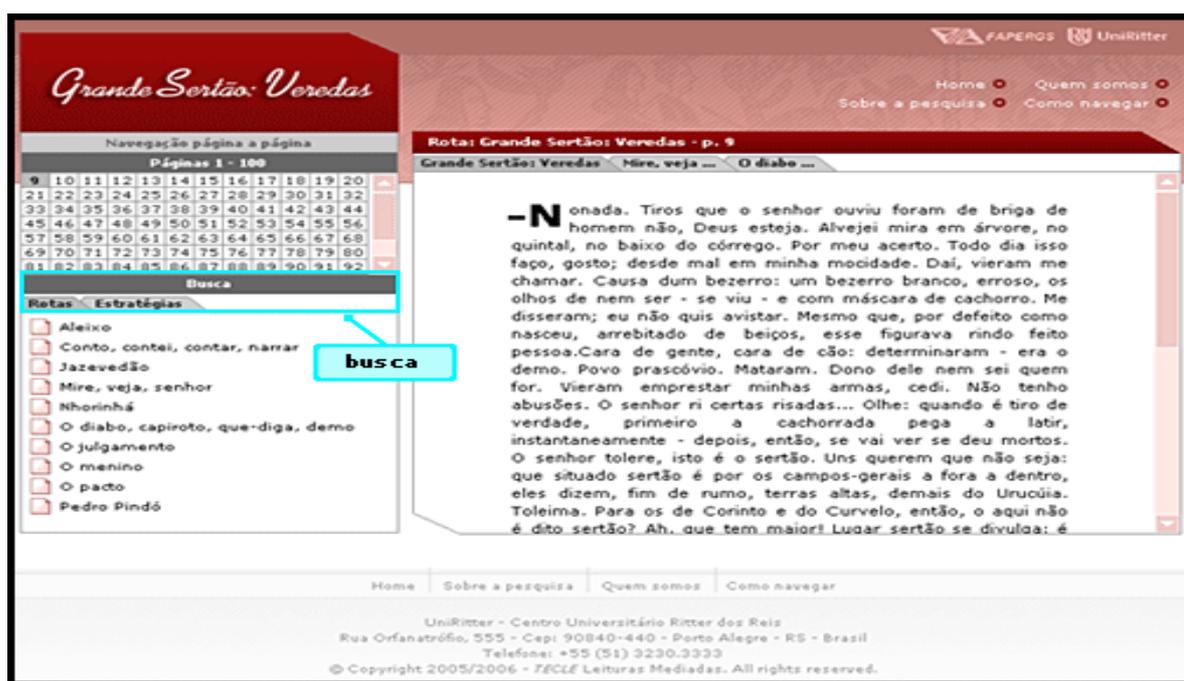
TELA 4: CAMPO PRINCIPAL

Esse campo contém o texto, na íntegra, da página selecionada, e é emoldurado por abas indicativas das rotas de leitura. As abas indicam ao navegador as rotas existentes na página selecionada. Ao clicar em uma aba, o campo principal modificar-se-á, passando a apresentar fragmentos do texto correspondentes à rota disponibilizada. As demais páginas que também contêm a mesma rota serão indicadas no campo **navegação página a página**. A **navegação página a página** sofrerá modificação, passando a indicar somente as páginas em que há textos que integram essa rota.



TELA 5: BUSCA

A busca permite que o leitor navegue pelas 100 páginas do romance e por algumas outras, através de uma lista alfabética das rotas selecionadas pelos pesquisadores, ou através da ordenação dessas nas quatro estratégias compositivas propostas pela pesquisa.



TELA 6: BUSCA POR ESTRATÉGIA

Estratégias compositivas são recursos estruturais do romance identificados por sua recorrência no fluxo narrativo. Essas estratégias, ao romperem com a linearidade seqüencial de ações, estabelecem uma determinada lógica de composição que provoca a busca de sentidos pouco visíveis na ordem do narrado.

Estabelecemos as seguintes estratégias compositivas: diálogo com o narratário, histórias encaixadas, referências ao diabo e reflexões metaliterárias. Para cada uma, selecionamos rotas de leitura a partir de campos semânticos e temáticos, por busca lexical e por busca de fragmentos do mesmo tema.

Na janela que abre para cada uma das quatro estratégias, explicitamos seu significado e remetemos, através de *links*, para outras janelas que contêm textos críticos. O leitor poderá ser conduzido, assim, a uma leitura intertextual. Poderá, também, efetuar incursões no romance por determinadas páginas selecionadas pelos pesquisadores (intratextualidade).

The screenshot shows a web interface for the book 'Grande Sertão: Veredas'. The top navigation bar includes 'Home', 'Quem somos', 'Sobre a pesquisa', and 'Como navegar'. The main content area is titled 'Estratégia: Histórias encaixadas' and contains text about the narrative structure. A sidebar on the left lists various strategies: 'Diálogo com o narratário', 'Histórias encaixadas', 'Referências ao diabo', and 'Reflexões metaliterárias'. Three red callout boxes with arrows point to specific elements: 'busca por estratégias' points to the sidebar, 'intertextualidade' points to a link 'Doutrina Espírita', and 'intratextualidade' points to a text fragment within the main content area. The footer contains contact information for UniRitter and copyright details.

<http://www.um.pro.br/sertao/index.php?b=e&c=e3>

TELA 7: BUSCA POR ROTAS

As rotas são incursões no romance, mediadas pela leitura dos pesquisadores e concretizadas no dispositivo hipertextual criado. As rotas estruturam e tornam visíveis as articulações que se apresentam diluídas em fragmentos textuais do romance.

Para a determinação das rotas, consideramos a possibilidade de navegação por:

1. **Rotas lexicais:** envolvem as conexões intratextuais dentro de um campo semântico. Foram considerados os seguintes agrupamentos lexicais: conto, contei, contar, narrar; mire, veja, senhor; o diabo, capiroto, que-diga, demo.
2. **Unidades temáticas:** envolvem a identificação de fragmentos da obra em função da configuração de uma unidade narrativa. Foram consideradas as seguintes unidades temáticas: Aleixo; Jazevedão; Nhorinhá; o julgamento; o Menino; o pacto; Pedro Pindó.

The screenshot displays a web interface for the digital edition of 'Grande Sertão: Veredas'. The top left features the title 'Grande Sertão: Veredas' in a stylized font. The top right contains navigation links: 'Home', 'Quem somos', 'Sobre a pesquisa', and 'Como navegar'. Below the title, there is a 'Navegação página a página' section with 'Páginas 1 - 100' and a list of page numbers (80, 81, 82, 83, 84, 85, 86). A 'Busca' section is visible, with a 'Rotas' tab selected. The 'Rotas' list includes: Aleixo, Conto, contei, contar, narrar, Jazevedão, Mire, veja, senhor, Nhorinhá, O diabo, capiroto, O julgamento, O menino, O pacto, and Pedro Pindó. A red box highlights 'O menino', with a red callout box containing the text 'busca por rota'. The main content area shows the text of 'O menino - p. 80', with a red box around the text: 'Aí pois, de repente, vi um menino, encostado numa árvore, pitando cigarro. Menino mocinho, pouco menos do que eu, ou devia de regular minha idade. Ali estava, com um chapéu-de-couro, de sujigola baixada, e se ria para mim. Não se mexeu. Antes fui eu que vim para perto dele. Então ele foi me dizendo, com voz muito natural, que aquele comprador era o tio dele, e que moravam num lugar chamado Os-Porcos, meio-mundo diverso, onde não tinha nascido. Aquilo ia dizendo, e era um menino bonito, claro, com a testa alta e os olhos aos-grandes, verdes. Muito tempo mais tarde foi que eu soube que esse lugarim Os-Porcos existe de se ver, menos longe daqui, nos gerais de Lassance. -"Lá é bom?" -perguntei. -"Demais..." -ele me respondeu; e continuou explicando: -"Meu tio planta de tudo. Mas arroz este ano não plantou, porque enviuvou'.

<http://www.um.pro.br/sertao/index.php?r=men&t=p80&b=e>

TELA 8: ABAS INDICATIVAS DAS ROTAS

Acima do conteúdo transposto do livro, estão visíveis algumas abas. A primeira é sempre indicativa da página da obra na íntegra. As demais correspondem às rotas identificadas nesta página. No momento em que selecionarmos qualquer uma dessas rotas, aparecerão à esquerda (navegação página a página) todas as páginas em que a rota selecionada está expressa. Para lermos cada fragmento da rota, basta clicar sobre o número que representa cada uma dessas páginas.



<http://www.um.pro.br/sertao/index.php?r=men&t=p80&b=e>

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O exercício hipertextual descrito, operado pela mediação dos pesquisadores, propõe uma forma de exibir as representações, de articulá-las, de reorganizá-las, e abre perspectivas de leitura do texto literário, cujo alcance é ainda imprevisível. Além disso, talvez provoque tensões em relação às tecnologias de registro, aos direitos autorais, aos limites de interferência na atividade autoral, ao processo de criação, de leitura e de fruição do texto.

A tecnologia do registro dos elementos de informação sobre um determinado suporte e seu resgate de forma compreensiva e lógica exerceram e continuarão exercendo um papel fundamental para a preservação da memória coletiva, bem como para a sua atualização. Com a adoção das novas tecnologias digitais, especificamente o suporte eletrônico hipertextual, a autoria, entendida como o ato de fundar, impor e valorar um texto inscrito sobre determinado suporte, possui o potencial de ser refundada, sofrendo assim, atualizações.

A autoria de um texto, consolidada no percurso da civilização ocidental, passa agora por um processo de flexibilização ou de ressignificação. Em alguns casos, isso se efetiva a partir de uma proposta de reorganização de unidades que representam a temática no texto eletrônico. Em outros, são estabelecidos procedimentos normativos para a extração dos dados e sua organização em função das metas do usuário. Isso levanta questões relacionadas à quebra da hierarquia entre o processo de criação, de leitura e de fruição do texto. A abordagem individual de um texto impresso é colocada em confronto com um ambiente cognitivo coletivo e este último atua como uma autoridade socializante. No caso aqui exposto, o texto impresso reapresenta-se em múltiplas formas: rolagem do texto seguindo o desenvolvimento da narrativa impressa em livro, fragmentos agrupados conforme as rotas identificadas pelos pesquisadores e intervenções que agenciam janelas explicativas e também estabelecem ligações com críticas referentes ao segmento topicalizado.

Este novo tipo de atividade autoral propõe agora outros modelos de mediação e leitura com o objetivo de, por exemplo, auxiliar a compreensão e/ou interpretação da obra. O ato de mediar se desloca de instâncias pessoais e culturais para um sistema, mais especificamente, para uma rede de interfaces previamente elaborada pelos autores das intervenções, que agem como mediadores. Entretanto, quando o sistema hipertextual é disponibilizado ao usuário-leitor, as marcas autorais da mediação tendem a desaparecer, ou se amplificam com a intervenção de novos autores e a navegação do usuário-leitor.

Esta proposta de mediação traz para a leitura de um texto literário vantagens e desvantagens em relação aos processos de mediação tradicionais. Podemos apontar entre suas vantagens o registro das ações dos usuários, que colabora para a amplificação de nossa memória, a agilidade na recuperação de dados, sejam trechos interligados de texto, ou de outras informações não textuais. Ao mesmo tempo, a posição dos autores é congelada num determinado contexto, assim como as ações do usuário podem colaborar para a entropia do sistema.

Percebemos que o registro e o resgate das informações coordenadas entre si e que concorrem para um resultado ou para formarem um conjunto de informações significativas crescem em complexidade, já não sendo mais possível distinguir quem é o autor e quem é o leitor. Os registros com o tempo se metamorfoseiam, pois cada novo usuário é potencialmente um novo autor com outras posições e outras visões.

O protótipo *Veredas do Grande Sertão: Linguagens, interação e hipertexto*, em <http://www.um.pro.br/sertao>, demonstra potencialidades de uso principalmente para pesquisadores na busca de elementos dispersos no todo, possibilitando o rastreamento de recursos – compositivos, estilísticos, de formação lexical – dependendo das intenções do usuário. Entretanto, a amostra disponibilizada não permite, por motivos de diversas ordens, o acesso à área administrativa do sistema, que facultaria a incursão de qualquer usuário, ficando limitada a uma apresentação de procedimentos, contextualizada em uma pesquisa ainda não acabada.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, Diana. *Criação e interatividade na ciberarte*. São Paulo: Experimento, 2002.
- LINS, Osman. *Avalovara*. Apres. Antonio Candido. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: veredas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.
- Sítio em <http://www.um.pro.br/avalovara>.
- Sítio em <http://www.um.pro.br/sertao>.